

Avaliação do desenvolvimento motor: uma análise acerca do conhecimento dos professores de educação física

Professora Denise Cristina Mazia Facio Pires

1-Resumo

O objetivo desta pesquisa foi verificar o nível de conhecimento dos professores de educação física em relação aos métodos de avaliação do desenvolvimento motor aplicados nos educandos nas aulas de educação física. Para tanto realizou-se uma pesquisa junto aos professores de educação física da rede de ensino do estado do Paraná, na cidade de Apucarana, com questões relacionadas aos instrumentos e baterias referentes à avaliação motora. Os dados mostraram que mesmo considerando a avaliação motora de fundamental importância para o bom desenvolvimento do ser humano, a maioria dos professores de educação física não realiza testes de natureza científica em seus alunos. Detectou-se que a avaliação motora nos alunos não é realizada por dois motivos principais: os professores não encontram tempo dentro da carga horária para realizar os testes e possuem pouco conhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave:Desenvolvimento motor,avaliação motora.

Abstract

The objective of this research was to check the knowledge level of the physical education teachers related to the method of assessment of the motor development administered to the students in the physical education classes. There fore it was made a research with the physical education teachers from the public school sistem of Paraná in Apucarana city with questions related to the test of motor assessment. The datas showed that even considering the motor coordenation with a fundamental importance for the good development of the human being, the majority of the physical education teachers don't apply tests of scientific nature to their students. It was detected that the motor assessment in the students isn't fulfilled for two principal reasons: the teachers don't find free time in their schedule to fulfill the test and only few of them have knowledge about the subject.

Key words: motor development, motor assessment.

2-Introdução

O processo de desenvolvimento motor tem sido definido de várias formas. Em uma dessas definições ele corresponderia às mudanças no comportamento motor que ocorrem desde a concepção até a morte. Outros acrescentam que o desenvolvimento motor seria caracterizado por mudanças que vão do geral para o específico, do simples para o complexo (Gallahue ; Ozmun, 2003). Baseando-se nesses conceitos torna-se importante colocar a educação física desenvolvimentista como uma educação de qualidade, sensível às necessidades e aos interesses das crianças e baseada no nível de desenvolvimento do indivíduo, sendo que um dos objetivos da educação física deve ser o de fazer a criança aprender a mover-se a aprender através do movimento.

Muitas contribuições têm sido feitas a partir do entendimento do desenvolvimento motor do ser humano, como por exemplo os estudos que apontam similaridades nos padrões, o aparecimento ordenado de comportamentos no eixo temporal da vida, as diferenças individuais no curso do desenvolvimento, a importância funcional dos movimentos, a constatação de que movimentos estão envolvidos na realização de ações e o interesse pela intencionalidade (CONNOLLY, 2000).

Um ponto forte existente na educação física desenvolvimentista é o reconhecimento da relação entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa, pois,

segundo Gallahue ; Donnelly, (2008), “ela é focada no fato de que o desenvolvimento motor das crianças envolve mudanças progressivas no seu comportamento motor causadas pela interatividade existente entre os requerimentos da tarefa de movimento, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente de aprendizado.”

Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas (Rosa Neto, 2002). As formas de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser diversas, no entanto, nenhuma é perfeita nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino.

Segundo os PCNs, as avaliações dentro desta área se resumem a alguns testes de força, resistência e flexibilidade, medindo apenas a aptidão física do aluno. Embora a aptidão possa ser um dos aspectos a serem avaliados, a avaliação deve estar contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos, considerando que cada indivíduo é diferente, que tem motivações e possibilidades pessoais. Não se trata mais daquela avaliação padronizada que espera o mesmo resultado de todos. Isso significa dizer que, por

exemplo, se um dos objetivos é que o aluno conheça alguns dos seus limites e possibilidades, a avaliação dos aspectos físicos estará relacionada a isso, de forma que o aluno possa compreender sua função imediata, o contexto a que ela se refere e, de posse dessa informação, traçar metas e melhorar o seu desempenho.

A avaliação do desenvolvimento motor é um aspecto importante de qualquer programa de educação física, pois oferece aos professores a oportunidade de medirem a capacidade e o progresso de seus alunos e também a sua eficiência no processo ensino aprendizagem. A avaliação é uma forma eficaz de coletar informações relevantes para que se possa tomar decisões importantes e confiáveis.

3-Objetivo

O objetivo do presente estudo foi verificar o domínio e a utilização de instrumentos de avaliação motora pelos professores de educação física da rede de ensino do Estado do Paraná, na cidade de Apucarana.

4-Método

4.1- Amostra

A amostra foi composta de 31 professores de ambos os sexos, com idade média de 42 anos e com um média de tempo de serviço de 16

anos.

4.2 Instrumento

Para realizar esta pesquisa com os professores, foi elaborado um questionário contendo dois blocos de perguntas, sendo que o primeiro bloco contempla as características dos professores respondentes como nome, idade, sexo e tempo de atuação na área de educação física.

O segundo bloco contempla perguntas sobre o conhecimento acerca da avaliação motora, tais como: se os professores realizam alguma bateria de avaliação motora em seus alunos, se conhecem alguns tipos de testes, qual a periodicidade com que realizam, qual a finalidade do teste aplicado, porque escolheram o teste citado e o que costumam fazer com os resultados obtidos.

4.3 Procedimentos

O questionário foi entregue pessoalmente a cada um dos professores em suas escolas de atuação, e estes foram orientados sobre os procedimentos para respondê-lo. Posteriormente, foi recolhido pela pesquisadora.

4.4 -Frequência

Dos 40 questionários entregues, após uma semana de posse dos mesmos, 31 retomaram respondidos pelos professores. Dos outros 9 questionários, 3 professores não responderam e 6 professores não foram encontrados nas escolas, nem deixaram os questionários respondidos para serem entregues à pesquisadora

Resultados

Dentre os 31 entrevistados, 25 deles, ou seja, a grande maioria, tem entre 31 e 50 anos, * tabela - 1 e pode ser considerado um grupo de respondentes ainda jovem, o que se compreende que alguns tiveram no seu curso de graduação algum conhecimento sobre desenvolvimento motor.

Tabela 1: Referente à idade dos professores

Idade	Frequência
20 a 30 anos	2
31 a 40 anos	13
41 a 50 anos	12
51 a 60 anos	4
TOTAL	31

Deste grupo de professores, 20 respondentes são mulheres e 11

são homens(Figura 1).

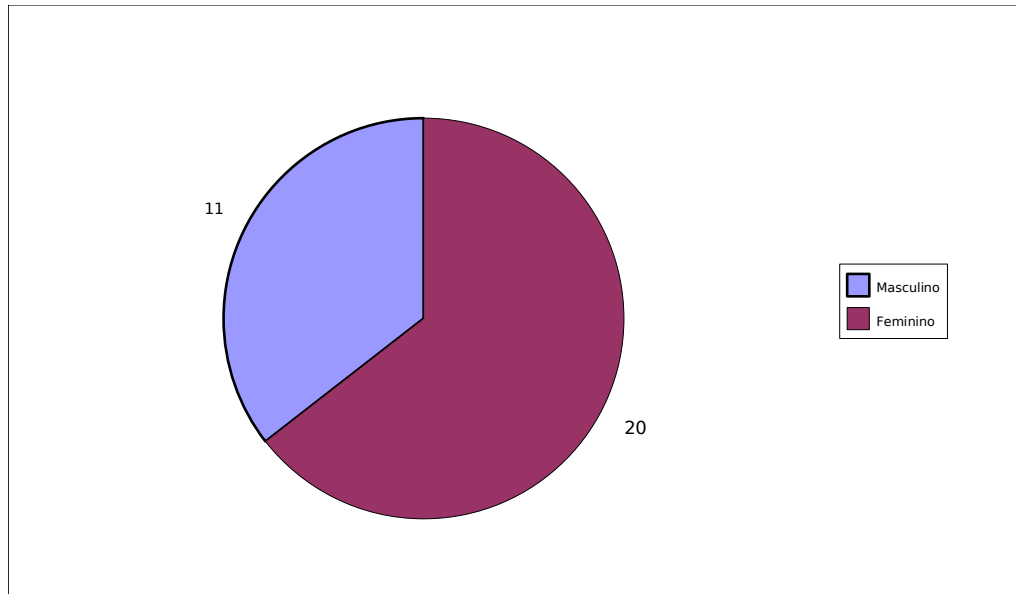


Figura 1: Sexo dos professores que responderam à pesquisa

Dos 31 professores que responderam ao questionário, 4 professores têm algum tempo de atuação apenas como docente de educação física infantil, que corresponde a crianças com idade que varia entre 1 e 6 anos; outros 6 professores têm experiência apenas no ensino fundamental, com crianças com idade entre 7 e 10 anos; 2 sempre trabalharam apenas com alunos do ensino médio; 18 professores trabalham paralelamente com ensino fundamental e médio; e apenas 1 deles é professor universitário. Portanto, é possível afirmar que a grande maioria dos professores trabalha com crianças que estão em fases críticas de desenvolvimento, dentre as quais a avaliação é um instrumento importante para estabelecer objetivos e estratégias adequadas ao ensino de habilidades motoras(figura 2).

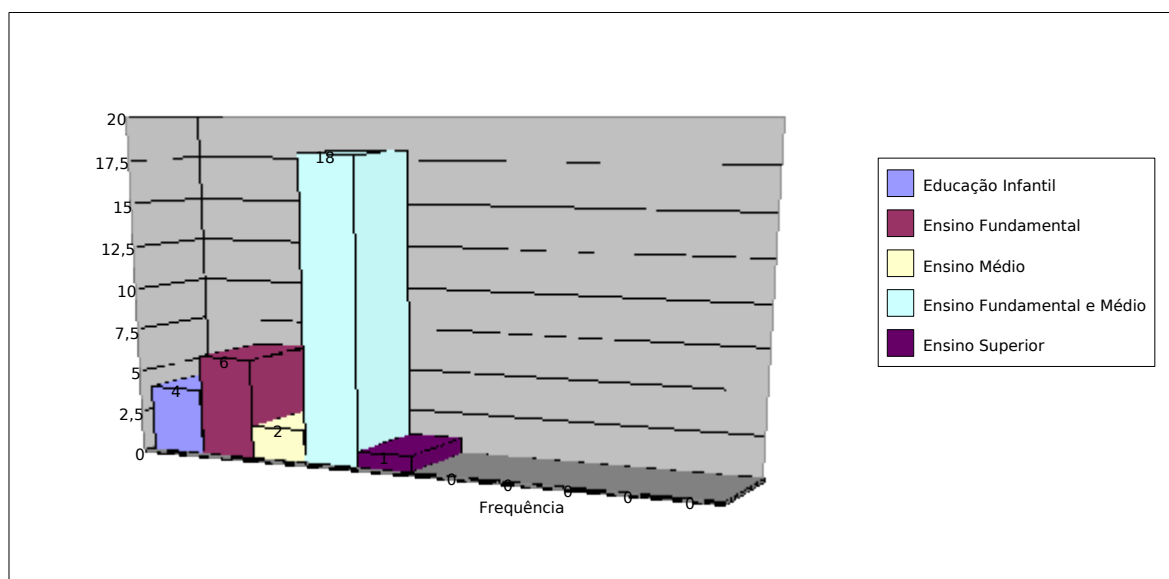


Figura 2: Nível de ensino de atuação dos professores

Dentre as razões que escolheram o curso de educação física, muitos foram os motivos, como pode ser observado na figura 3; a grande maioria revelou ter optado por este curso pelo gosto ao esporte, por associar a saúde ao esporte e por gostar de crianças. Entre outras razões, foi detectado que alguns professores cursaram educação física sem ter um motivo consistente ou, até mais, somente se tornaram professores por falta de condições financeiras para cursar outra universidade.

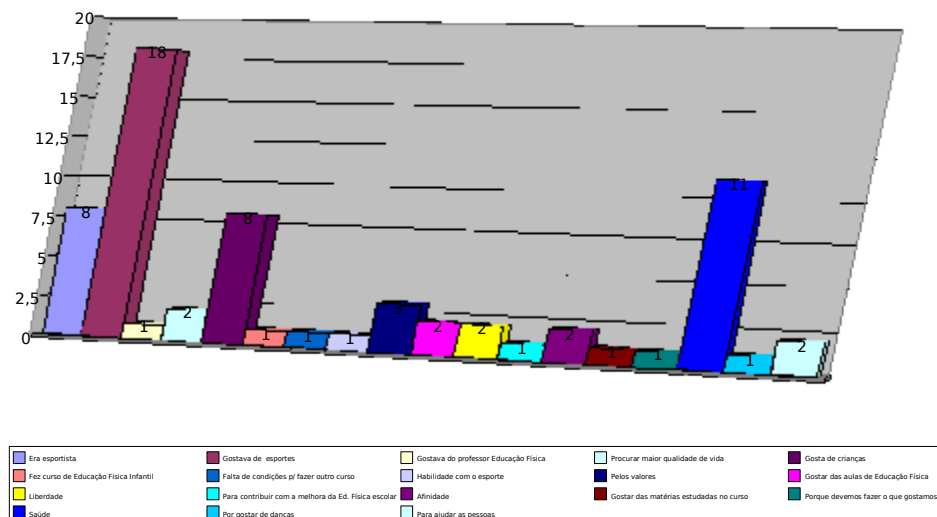


figura 3: Razões que levaram os professores a escolherem o curso

No segundo bloco da pesquisa, que consta de dez perguntas subjetivas referentes especificamente à avaliação do desenvolvimento motor, foi detectado que 18 professores, ou seja, a maioria, não realiza nenhum tipo de avaliação motora em seus alunos(Figura 4).

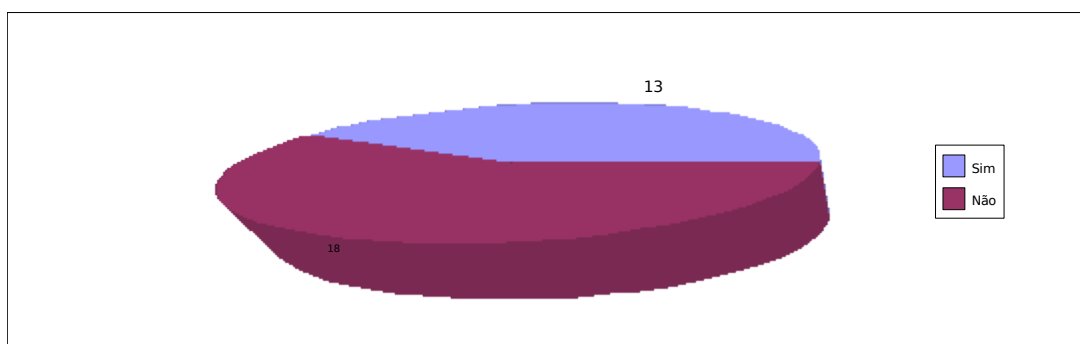


Figura 4: Relativo à aplicação dos instrumentos ou baterias de avaliação motora

Dos 18 professores que não realizam nenhum tipo de avaliação motora, 12 afirmaram não realizá-lo porque tais instrumentos demandam muito tempo para sua aplicação, mesmo sabendo de sua importância, e 8 alegaram falta de conhecimento específico para poder realizar os testes com maior segurança (Figura 5).

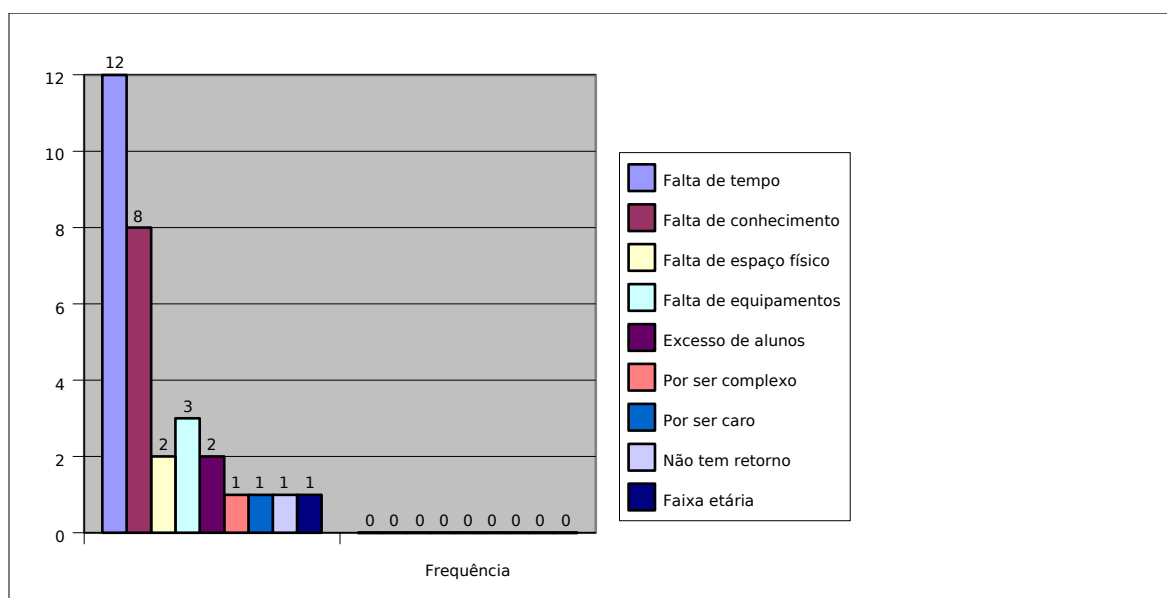


Figura 5: Motivo da não realização da avaliação motora

Como pode ser observado na figura 6, uma questão curiosa pôde ser observada no decorrer da leitura das respostas da pesquisa, 19 respondentes consideram os testes de avaliação motora muito importantes, embora não os realizem alegando falta de conhecimento.

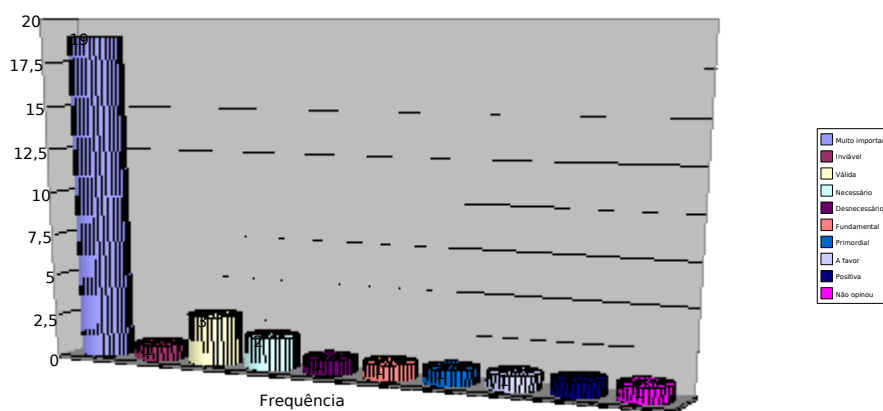


Figura 6: Considerações à respeito da avaliação motora

Entre os professores que responderam realizar algum tipo de avaliação motora, 13 no total, 2 realizam tais procedimentos sem um espaço de tempo determinado entre uma avaliação e outra. Já, 3 professores a realizam duas vezes por ano, outros 3 respondentes, de seis em seis meses. E há quem diga que as realiza diariamente (Figura 7).

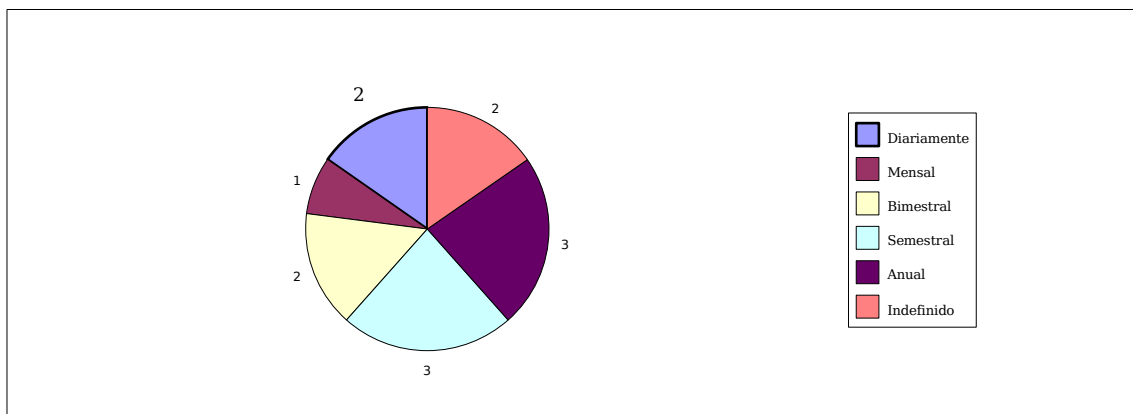


Figura 7: Periodicidade da realização de avaliação motora

Quando questionados para qual fim realizam as avaliações, se para fins específicos ou gerais, a figura 8 mostra que 21 professores afirmaram que realizam as avaliações para fins específicos, mesmo não sabendo mencionar quais são esses fins específicos.

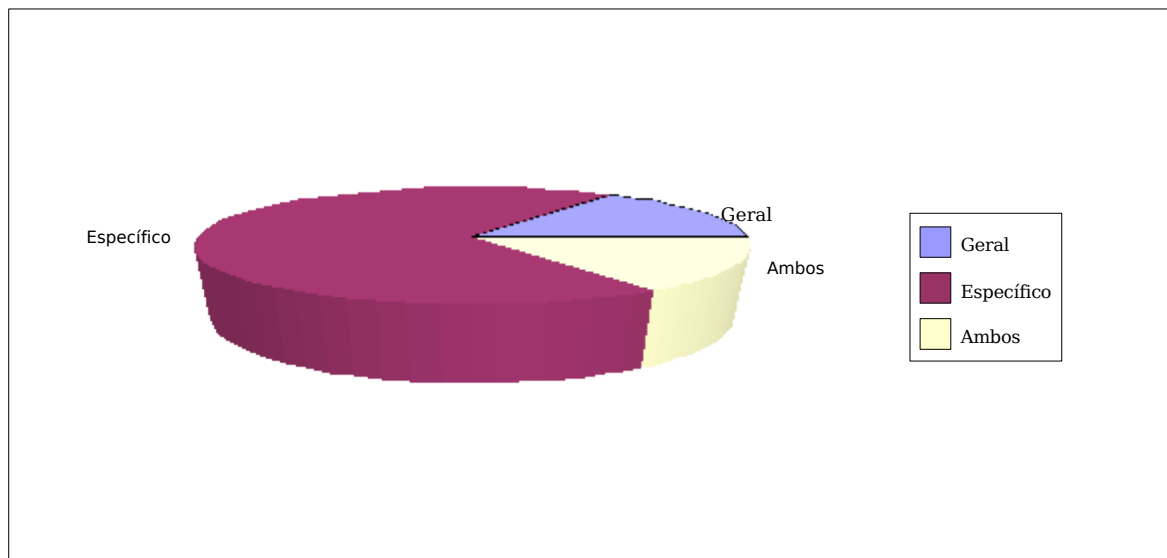


Figura 8: Finalidade da aplicação da avaliação motora

Após a realização das avaliações motoras, que os respondentes julgam ser de desenvolvimento motor, os professores costumam utilizar os resultados obtidos para diversos fins. Dentre eles, 4 professores trabalham as deficiências encontradas; outros 4 usam os resultados para realizar treinamentos específicos; 2 realizam análises,mas nem sequer realizam avaliações. Outros 2 dialogam com seus alunos a respeito dos resultados,e outros tentam trabalhar as habilidades, transformam a avaliação em nota e fazem um diagnóstico dos alunos(Figura 9).

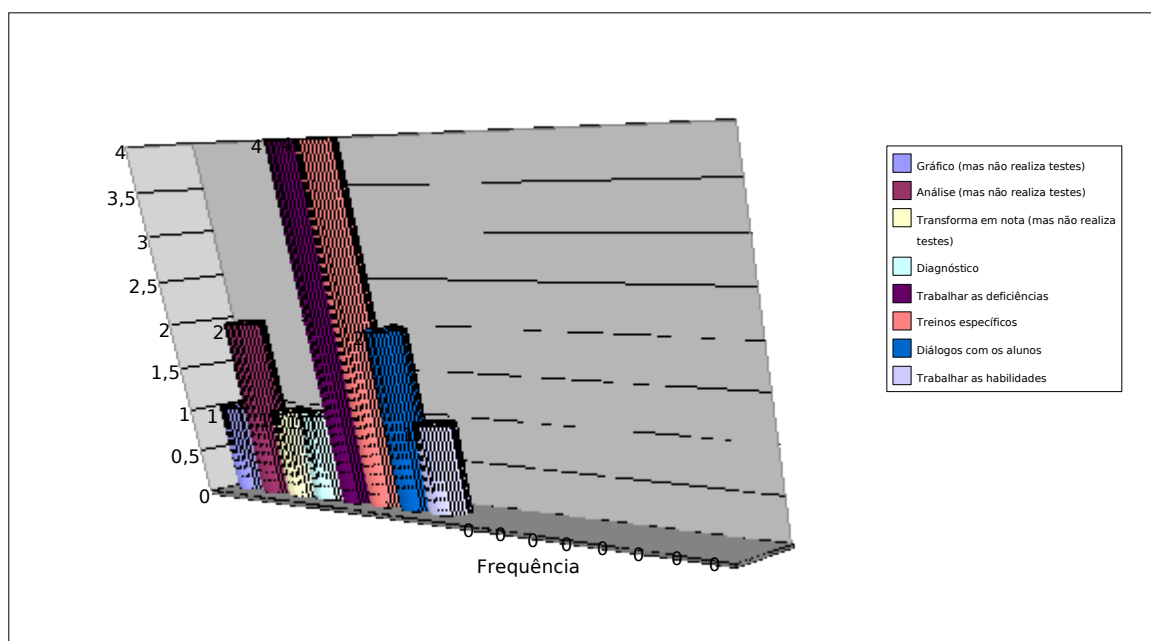


Figura 9 Realização após resultado da avaliação:

Foi perguntado aos professores que dizem realizar baterias de avaliação motora, qual instrumento de avaliação costumam utilizar nas suas ações docentes. Apenas um professor respondeu utilizar uma avaliação voltada ao processo, outro realiza observações diretas, 2 professores realizam exercícios específicos e a grande maioria realiza testes para verificar a agilidade, resistência, velocidade e força através de circuitos (Tabela 2).

Tabela 2: Instrumento de avaliação motora

Instrumento	Frequência
Agilidade. Resistência, velocidade, força (circuitos)	11
Exercícios específicos	2
Observação direta	1
Avaliação do processo	1

Uma pergunta feita aos respondentes diz respeito ao motivo que os levaram a escolher as baterias de avaliação em seus alunos, na figura 10

pode ser observado que as razões são diversas: 2 responderam que realizam as avaliações para trabalhar os pontos fortes dos alunos após os resultados, outros 2, para melhorar o desempenho geral, os outros respondentes alegaram realizar os testes para vários fins distintos, sendo que grande parte deles realiza testes apenas de aptidão física e não voltados efetivamente para o desenvolvimento dos alunos.

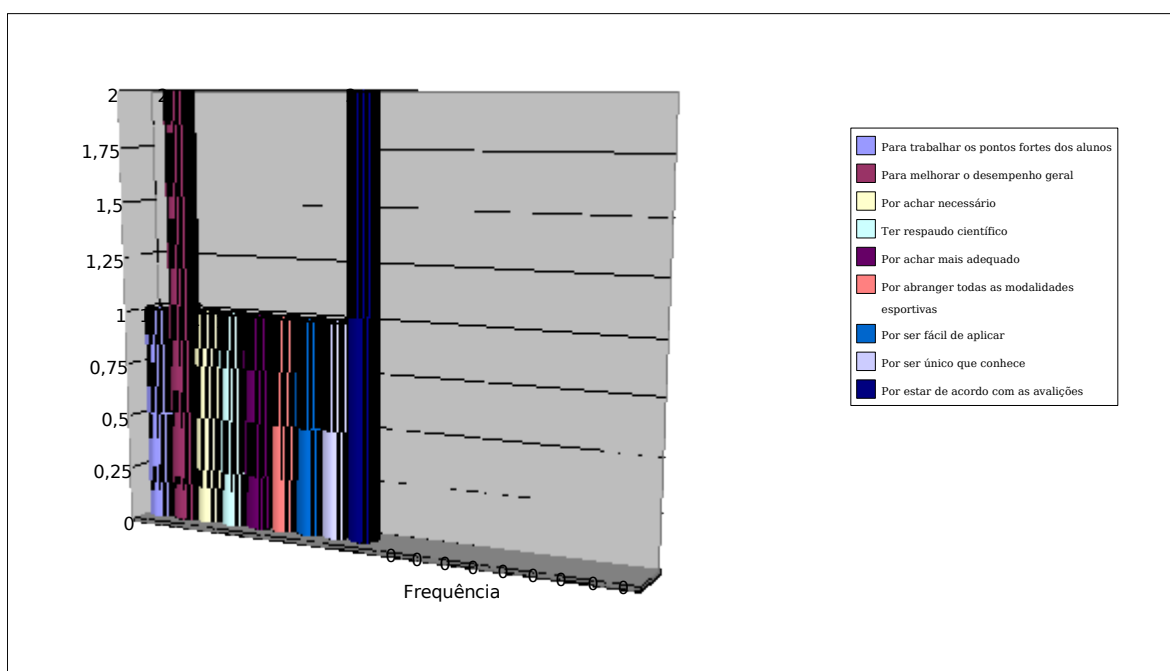


Figura 10: Motivo de escolha do instrumento de avaliação.

Outra questão levantada na pesquisa diz respeito ao conhecimento dos professores em relação a outros métodos e instrumentos de avaliação motora. Nesta questão foi possível verificar que mais da metade dos professores não têm conhecimento de outro tipo de bateria. Entre os professores que responderam conhecer algum instrumento de avaliação motora, as respostas não tiveram consistência suficiente para

revelar o verdadeiro nível de conhecimento em relação aos testes existentes, pois os professores não citaram nenhum tipo de instrumento específico(Figura 11).

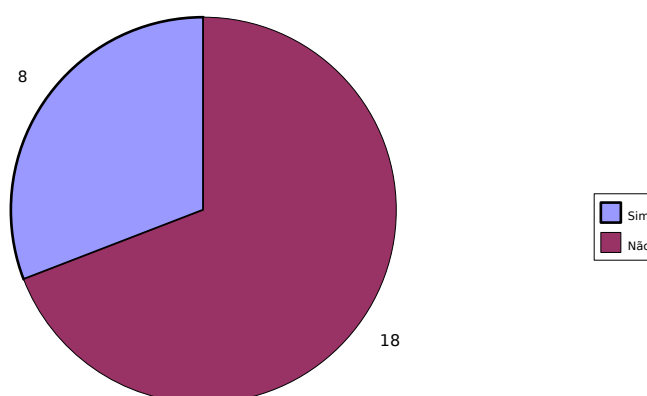


Figura 11: Conhecimento em relação à outros métodos de avaliação

Com relação à opinião dos professores em relação a que um professor de educação física deve conhecer para poder realizar uma avaliação motora em seus alunos; a maioria, ou seja, 21 professores, acredita que o mais importante é ter conhecimentos específicos à respeito dos instrumentos de avaliação motora. Outros quatro professores acham que é preciso ter conhecimento anatômico e biodinâmico; 2 professores responderam que é preciso ter conhecimento das capacidades físicas, outros 2 disseram que é necessário estar atualizado. Outras respostas dadas: conhecimento da realidade escolar, conhecimento de projetos, sendo cada resposta citada por 1 professor. É possível observar neste grupo de

respondentes que, mesmo tendo noção do que é necessário para realizar os testes motores, os professores têm pouco ou nenhum conhecimento à respeito dos testes de avaliação motora (Figura 12).

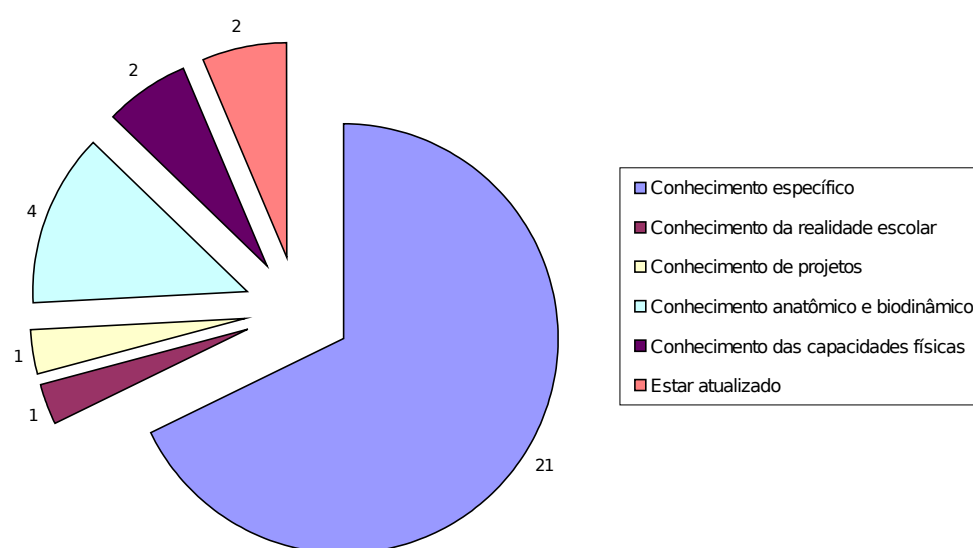


Figura 12: Conhecimentos para realizar uma bateria de avaliação motora

Conclusão

De acordo com os resultados desta pesquisa, ficaram evidentes algumas situações preocupantes, como por exemplo, a falta de conhecimento dos professores, quase que na sua totalidade, dos instrumentos de avaliação motora existentes, cujas bases são norteadas por normas estabelecidas. Os poucos professores que disseram tentar realizar algum tipo de avaliação motora, realizam-na sem muito conhecimento e acabam realizando instrumentos que não são, efetivamente, testes de avaliação motora e assim, acabam perdendo o foco e deixam de contribuir para a melhoria dos programas de educação física, pois não conseguem diagnosticar possíveis problemas de desenvolvimento motor em seus alunos.

Ficou evidente que a maioria das avaliações realizadas estão voltadas apenas para o produto (quantidade) pois não visam observar o desenvolvimento ou a aquisição de habilidades motoras. Os professores realizam testes sem um motivo claro e acabam se perdendo no meio do processo, tanto é que muitos realizam avaliações uma única vez e outros dizem realizar testes diariamente, sem ter um objetivo claro.

É importante ressaltar que a grande maioria dos pesquisadores entende a avaliação motora como muito importante para que se possa estabelecer um diagnóstico claro do desenvolvimento dos alunos, porém

muitos professores não o realizam alegando falta de tempo e de conhecimento apesar de existirem, hoje em dia, vários cursos e publicações dentro da área que podem nortear pessoas interessadas em realizar qualquer tipo de avaliação.

Embora tenha diagnosticado uma lentidão no processo de atualização de conhecimentos por parte dos professores, o comportamento motor tem sido muito mais estudado atualmente se comparado com décadas anteriores, prova disso é que este assunto não era contemplado nos cursos de educação física há tempos atrás. Atribui-se a este fato a falta de conhecimento dos professores mais antigos em relação aos programas e instrumentos de avaliação motora existentes.

Propõe-se aos professores da área que procurem inteirar-se de tal assunto pois este é um grande desafio: alcançar uma educação física com objetivos mensuráveis e proporcionar experiências apropriadas a cada faixa etária dentro de um programa de educação física de qualidade e fazer a diferença nas vidas das crianças envolvidas neste processo.

Dessa forma, é necessário que se elabore programas de capacitação para os educadores, no sentido de ampliar o conhecimento sobre o comportamento motor, sendo este conhecimento aplicado nos alunos, pois, os educadores que utilizam o modo desenvolvimentista como base em seu ensino, agregam experiências de aprendizagem que se adaptam, não somente às idades cronológicas, mas também, de forma mais importante, aos níveis de desenvolvimento dos indivíduos que estão sendo ensinados.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física. 1997

CONNOLLY, K. **Desenvolvimento motor: passado, presente, futuro.** **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.3,p6-15, 2000

GALLAHUE, D.L & OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.**2ed. São Paulo: Phorte Editora. 2003

GALLAHUE, D. L. & DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** São Paulo: Phorte editora, 2008

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed- Artes Médicas,2002.v. 01.

